

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE ENTRE DOURO E MINHO

CONTEÚDO ↓

VINHA – SITUAÇÃO GERAL, FLAVESCÊNCIA DOURADA, ESCA, CITRINOS – MOSCA DO MEDITERRÂNEO, RACHAMENTO DOS FRUTOS
POMÓIDEAS – DOENÇAS DE COBSERVAÇÃO
HORTÍCOLAS – TRAÇA DO TOMATEIRO
ORNAMENTAIS – MURCHIDÃO DA CAMÉLIA, TRAÇA DO BUXO

Pesquisa e conceção:
Carlos Gonçalves Bastos
(Eng.º Agrícola)
Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)

Monitorização de pragas, doenças e desenvolvimento das culturas:
Carlos Bastos
C. Coutinho
Licínio Monteiro
(Assistente técnico)

Produtos fitofarmacêuticos, compilação e tratamento de dados meteorológicos
Carlos Bastos

Fotografia: C. Coutinho

APOIO:

Informática/ Rede Meteorológica:
António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)

Fertilidade e conservação do solo:
Maria Manuela Costa
(Eng.º Agrónoma)

VINHA

SITUAÇÃO GERAL

As uvas encontram-se em processo de rápida maturação e decorrem já vindimas em alguns locais, em castas mais adiantadas, como o Alvarinho, que apresenta o mais elevado teor de álcool provável.

Consulte [aqui](#) os resultados do controlo da maturação em curso, em parceria entre a CCDRN e a CVRVV.

Por outro lado, nas vinhas visitadas nos últimos dias, constatamos ataques de podridão cinzenta (*Botrytis*), de alguma gravidade.



Fig. 1. Podridão cinzenta no cacho

A ocorrência de chuva pode agravar as perdas já causadas por esta doença.

Nas vinhas com ataques de podridão cinzenta, a antecipação da vindima, sempre que possível, será a forma de evitar maiores perdas.

FLAVESCÊNCIA DOURADA DA VIDEIRA

Grapevine flavescence dorée phytoplasma (FD)

Em quase todas as vinhas que integram a nossa rede de observação, encontramos videiras com sintomas desta grave doença.

Para se poder considerar suspeita de ser portadora de FD, a videira deve apresentar simultaneamente todos os sintomas da doença (consulte [aqui](#) a circular anterior).

MEDIDAS CULTURAIS

A permanência de videiras com FD nas vinhas é um risco elevado e desnecessário de contaminação das videiras sãs.

Por isso, se recomenda a sua identificação e marcação, para arranque durante a poda, se não puder ser antes.



Fig. 2. Sintomas de flavescência dourada - varas por atemper e prostradas (pendentes)

COLHEITA DE AMOSTRAS PARA DESPISTE DE FLAVESCÊNCIA DOURADA

De acordo com o **protocolo de colheita de amostras FD**, da DGAV, as amostras para confirmação dos sintomas ou para despiste da doença, devem ser colhidas entre agosto e setembro, **de preferência, no período que antecede a Vindima**. É nesse período que o conjunto de sintomas é mais nítido e que o fitoplasma se encontra em maior concentração na seiva da parte aérea da videira, sendo mais provável a sua detecção por análise laboratorial. Depois, no outono, o fitoplasma descerá com a seiva para as raízes da planta. A partir daí, desaconselha-se qualquer colheita de material vegetal para detecção do fitoplasma da FD, pois a análise laboratorial poderá dar um resultado que não corresponde à realidade da videira amostrada (falso negativo).

ESCA

**(*Phaeomoniella chlamydospora*,
Phaeoacremonium spp., *Fomitiporia mediterranea*)**

Nesta altura do ano, são ainda bem visíveis os **sintomas secundários da forma lenta** da esca nas videiras (Fig.3), bem como da “**forma rápida**” ou **apoplexia** (Fig. 4).

Se ainda não o fez, **marque agora 1)** as videiras com sintomas de esca, secas ou muito

debilitadas e sem cachos viáveis, para as arrancar logo que possível;

2) marque as videiras com sintomas, mas que têm ramos sãos e alguma produção, para tentar recuperá-las durante a poda.



Fig. 3 Sintomas secundários da esca



Fig. 4. Forma “rápida” da esca (apoplexia)

CITRINOS

MOSCA DO MEDITERRÂNEO

Ceratitis capitata

O voo da mosca do Mediterrâneo, começou no início de julho. A queda de chuva, com o consequente aumento da humidade, é muito favorável ao aumento do voo e das posturas da mosca do Mediterrâneo.

Coloque uma ou mais armadilhas para monitorizar a mosca do Mediterrâneo. **A captura de poucos exemplares que sejam é um sinal de alerta, embora não obrigue a tratamento imediato.** O nível económico de ataque de referência é de **10 a 20 moscas capturadas na armadilha por semana ou/e a deteção dos primeiros frutos picados** - observar 100 frutos no pomar, 4 por árvore em 25 árvores. (Se tiver menos de 25 árvores, calcular o número de árvores a observar por uma regra de três simples).

Instale meios de **atração e captura massiva**, como forma de luta biotécnica.

A aplicação de **caulinos**, pode atuar como repelente, formando uma película protetora sobre os frutos que impede a postura dos ovos pela mosca.

Na eventual aplicação de inseticidas contra a mosca, respeite com rigor as doses, as formas de aplicação recomendadas e o intervalo de segurança do produto. **(Consulte o Quadro 1 anexo).**



Fig. 5. Orifício de saída das larvas da mosca da fruta, numa laranja atacada

RACHAMENTO DOS FRUTOS STRESS HÍDRICO

O rachamento dos frutos, que atinge sobretudo as laranjas, ocorre quando se procede a uma rega ou caem chuvas abundantes, a seguir

a um período, mais ou menos longo, de ausência de chuva e em que as árvores não foram regadas. De momento, após as últimas chuvas, é previsível que, em pomares sob *stress*, venha a

POMÓIDEAS

DOENÇAS DE CONSERVAÇÃO

A maioria das doenças de conservação das pomóideas são causadas por fungos. As contaminações dão-se, geralmente, no pomar, antes ou durante a colheita. Quase todos os prejuízos devidos ao ataque de fungos resultam de podridões.

Muitas podridões de conservação são devidas a fungos parasitas de ferimentos, que contaminam os frutos no pomar. Outras têm origem em fruta podre e outros restos presentes nos locais de triagem/calibragem, em embalagens e mesmo dentro das câmaras frigoríficas e outros locais de armazenamento.

Para evitar estes prejuízos, é necessário reduzir ao mínimo os choques na colheita, evitando pisar a fruta e causar-lhe ferimentos. A triagem e a pré-calibragem à entrada na câmara, permitem a eliminação de frutos deteriorados e com ferimentos, diminuindo assim os riscos de contaminação.

A luta contra os parasitas dos ferimentos nos frutos, passa por precauções a tomar na colheita, na calibragem e triagem e durante o período de conservação. Tratamentos curativos de pós-colheita, podem ser feitos à entrada da câmara frigorífica, sobretudo contra podridões lenticulares.

HORTÍCOLAS

TRAÇA DO TOMATEIRO

Tuta absoluta

À medida que a cultura for terminando, **colha (e apanhe do chão) os últimos frutos e arranque de imediato e queime todos os restos**, tomando as precauções necessárias para evitar o risco de incêndio, para eliminar larvas e ovos da traça.

Não coloque a rama dos tomateiros e outros restos da cultura nos locais de produção de estrumes ou de corretivos orgânicos, pois os ovos, larvas e pupas da traça presentes nesses restos irão sobreviver, pelo menos parcialmente e contribuir para a futura multiplicação da praga.

Após ter eliminado os restos de cultura, **reponha todas as armadilhas utilizadas no controlo da *Tuta*** durante o período de produção.

Mantenha as estufas bem protegidas com rede fina e duplas portas, que impeçam a entrada das borboletas de *Tuta*.

ORNAMENTAIS

MURCHIDÃO DAS FLORES DA CAMÉLIA

Ciborinia camelliae

Esta grave doença afeta apenas as flores (camélias) da japoneira, a partir do início das chuvas mais abundantes do fim do outono e durante os invernos chuvosos. O fungo causador da doença – *Ciborinia camelliae* – foi detetado em Portugal no final do século XX e classificado como organismo de quarentena *.

As pétalas começam por apresentar pequenas manchas castanhas, que, em poucos dias, atingem totalmente a sua superfície. As flores apodrecem e caem quase sempre inteiras. As espécies *Camellia japonica* (a mais cultivada)

e *Camellia sasanqua*, são muito suscetíveis à doença. Outras espécies, como, por exemplo, *Camellia japonica* subsp. *Rusticana* e *Camellia reticulata* são menos suscetíveis ou relativamente tolerantes.

O controlo da murchidão da camélia assenta em duas medidas fundamentais: ❶ impedir a reprodução do fungo, ❷ proteger as flores.

Nas medidas de prevenção a tomar, a partir de agora, para impedir a reprodução do fungo, destacam-se:

- ▶ apanha das flores infetadas caídas e de todos os restos vegetais debaixo das árvores (esta prática sanitária contribui para reduzir as fontes de contaminação do fungo);

- ▶ as flores infetadas e outros resíduos não devem ser compostados, pois os esclerotos do fungo sobrevivem à compostagem;

- ▶ corte da erva debaixo das camélias

- ▶ corte de ramos junto ao solo, para promover o arejamento das plantas e facilitar a limpeza do solo, mas de forma a não afetar a estética das plantas.

- ▶ cobertura do solo com estilha de madeira (mulching), numa camada com a espessura mínima de 10 cm, depois de retirar as flores infetadas caídas e todos os restos vegetais acumulados debaixo das árvores.

A aplicação de fungicidas, apenas quando começam a abrir os primeiros botões florais, repetida durante a floração, contribui para minorar os ataques do fungo (por ex., cobre, tebuconazol, boscalide, azoxistrobina e produtos biológicos à base de *Trichoderma atroviride* e *Coniothyrium minitans*).

A **aplicação de fungicidas** só se recomenda como **último recurso**. A aplicação de fungicidas **no solo** tem mostrado **muito pouca eficácia**.

TRAÇA DO BUXO

Cydalima perspectalis

Nesta época do ano, as larvas eclodidas, ainda muito pequenas, estão a fazer abrigos (“casulos”) para passarem o inverno nessa forma.



Fig. 6. Aglomerado de casulos de traça do buxo, preparados para passar o inverno

Observe as plantas. **Apenas se detetar a presença de larvas ativas**, pode eventualmente, aplicar um tratamento. Embora em Portugal não estejam homologados inseticidas para combate a esta praga, é conhecida a eficácia de matérias ativas como, por exemplo, *Bacillus thuringiensis* (**Costar WG, Turex, Dipel DF, Belthirul**). (O *Bacillus thuringiensis* só atua sobre as larvas mais jovens), (As larvas que já se encontram dentro dos “casulos” para passarem o inverno, estão protegidas do inseticida).

* Organismo de quarentena é um organismo nocivo,

vegetal ou animal, de fundamental importância económica nacional para o país considerado e que não esteja ainda presente ou que, estando presente, não esteja largamente difundido, encontrando-se ativamente controlado. (Convenção Fitossanitária Internacional, aprovada pela Resolução n.º 14/79, da 20.ª sessão da Conferência da FAO)



Fig. 7. Camélia sã



Fig. 8. Camélia afetada pela muchidão

QUADRO 1. INSETICIDAS E ATRATIVOS HOMOLOGADOS/ARMADILHAS, PARA COMBATE À MOSCA DO MEDITERRÂNEO (*Ceratitis capitata*) EM CITRINOS 2026

Substância ativa	Modo de ação	Nome comercial	IS (Dias)	Condições de utilização
hidrolisado de proteínas + sorbato de potássio (utilizado para prolongar a ação do atrativo)	Atrativo alimentar sobre forma líquida pronto a usar A morte das moscas é produzida por afogamento	CERA TRAP	-	A usar em armadilhas alimentares tipo garrafas mosqueiras Densidade - 100 armadilhas/Ha (+/- 5%) com cerca de 480 ml a 600 ml/armadilha Autorizado em modo de produção biológico
hidrolisado de proteínas	Atrativo alimentar	VISAREL FLYRAL		Atrativo alimentar para ser misturado com calda inseticida Autorizado em modo de produção biológico
acetato de amónio, hidrocloreto de trimetilamina e cadaverina e deltametrina	Atração e morte , (Captura massiva)	DECIS TRAP CERATIPAPACK DELMURTRAP DRONSAR TRAP	-	50 a 80 armadilhas prontas a usar /Ha, colocadas 30 a 40 dias antes da mudança de cor dos frutos, no lado sul das árvores, entre 1,4 e 1,8 m de altura, sem exposição direta ao sol Autorizado em modo de produção biológico
acetato de amónio, hidrocloreto de trimetilamina e putrescina e lambda-cialotrina	Atração e morte (Captura massiva)	KARATE TRAP C; CONETRAP C	-	Os adultos são atraídos para dentro da armadilha e em contacto com o inseticida acabam por morrer 40 a 80 armadilhas prontas a usar/ha Autorizado em modo de produção biológico
Atrativo alimentar(compo-sição desconhecida)+ esfenvalerato	Atração e morte , (Captura massiva)	MOSKISAN; SUMITRAP® CERATITIS	-	Os adultos são atraídos para dentro da armadilha e em contacto com o inseticida acabam por morrer 50 armadilhas prontas a usar/ha Autorizado em modo de produção biológico
Atrativo+deltametrina	Dispositivo de “Atracção e Morte”	BIO MAGNET AMBER; MAGNET MED	-	50 a 75 dispositivos/ha Autorizado em modo de produção biológico
azadiractina	Limonoide. Inseticida regulador de crescimento de origem vegetal, obtido a partir de extratos da espécie <i>Azadiractina indica</i>	OIKOS	3	Não pulverizar nos terrenos adjacentes aos cursos de água. Deverá ser usada preferencialmente com baixo nível de infestação. A aplicação deve ser feita no começo da manhã ou ao fim da tarde Autorizado em modo de produção biológico

QUADRO 1. (Cont.)- INSETICIDAS E ATRATIVOS HOMOLOGADOS/ARMADILHAS ,PARA COMBATE À MOSCA DO -MEDITERRÂNEO (<i>Ceratitis capitata</i>) EM CITRINOS 2026				
Substância ativa	Modo de ação	Nome comercial	IS (Dias)	Condições de utilização
Beauveria bassiana estirpe ATCC 74040	Atua sobretudo por contacto, trata-se de um organismo (fungo)	NATURALIS	-	Apresenta atividade sobretudo nas formas juvenis. Até 5 aplicações Autorizado em modo de produção biológico
ciantraniliprol	Inseticida que atua por contato e ingestão a ser utilizado juntamente com atrativo alimentar (Atração e morte)	EXIREL PACK	1	Inseticida que atua por contato e ingestão em mistura com o atrativo alimentar VISAREL , sendo apenas aplicado numa pequena área da copa das árvores Apenas três aplicações por campanha
		EXIREL , EXIREL SE, EXIREL 10SE	7	Apenas uma aplicações por cada 3 anos, A aplicação não pode ser efetuada com pulverizadores de dorso.
deltametrina	Piretróide. Inseticida que atua por contato e ingestão	DECIS EXPERT* DECIS EVO*	30	Não tratar durante a floração, perigoso para as abelhas. Não pulverizar nos terrenos adjacentes aos cursos de água. Tratar ao aparecimento da praga. * Não realizar mais de 1 tratamento por ano com produtos que contenham a substância ativa deltametrina
acetamipride	Inseticida sistémico-neonicotinóides que actua por contacto e ingestão	EPIK 200 SL	14	Não tratar durante a floração, perigoso para abelhas, não pulverizar nos terrenos adjacentes aos cursos de água. Apenas uma aplicações por campanha.
		GAZELE SL,EPIK SL	14	Apenas duas aplicações por campanha.
lambda-cialotrina	Piretróide. Inseticida que atua por contato e ingestão	CISOR, KARATE ZEON, KARATE ZEON 1.5CS, NINJA WITH ZEON TECHNOLOGY, LAM CS, SPARVIERO, KHIAL 10 CS	7	Não tratar durante a floração, perigoso para as abelhas. Máximo de 2 tratamentos por campanha.
spinosade	Spinosina. Inseticida que atua por contato e ingestão	SPINTOR ISCO SUCCESS ISCO	3	Deve ser aplicado, preferencialmente, através de esguicho dirigido à parte superior da árvore., utilizando um bico cónico de 1 mm, sem difusor, para a obtenção de gotas grossas, funcionando cada uma delas como armadilha para a mosca <i>Ceratitis capitata</i> . Máximo de 2 tratamentos por campanha Autorizado em modo de produção biológico
silicato de alumínio	Repelente, formando uma película protetora que atua como uma barreira natural que impede a postura dos ovos	SURROUND® WP CROP PROTECTANT	1	Aplicar sobre a cultura, antes que ocorra a postura de ovos sobre os frutos (desde o desenvolvimento dos frutos até à colheita). Autorizado em modo de produção biológico

Dados extraídos em 14/07/2026 da plataforma <https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usos>

Nota : As armadilhas de captura massiva devem ser colocadas 30 a 40 dias antes da mudança previsível de cor dos frutos ou quando as armadilhas de monitorização (armadilhas com feromona) capturarem 1/adulto/dia ou 50 dias antes da data provável da colheita. Devem ser penduradas no lado sul da copa das árvores a cerca de 1,5 m de altura e abrigadas da radiação direta do sol.